Pedro Cameron e sua atuação na música do Estado de São Paulo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Djalma de Campos G. Jr.
Departamento de Música/Instituto de Artes/UNICAMP – djalmacgjr@gmail.com

Resumo: Pedro Cameron (1949) tem desenvolvido atividades como compositor, violonista e educador musical com grande importância para o interior do Estado de São Paulo desde a década de 1970 até os dias atuais. Por meio de entrevistas com pessoas ligadas a ele e de bibliografias sobre o período, buscou-se descrever e contextualizar suas atividades. Conclui-se que sua importância obteve abrangência nacional.

Palavras-chave: Pedro Cameron. Violão. Repentes. Música brasileira

Pedro Cameron and His Performance in the Music of the State of São Paulo

Abstract: Pedro Cameron (1949) has developed activities as a composer, guitarist and musical educator with great importance for the interior of the State of São Paulo from the 1970s to the present day. Through face-to-face interviews with people related to him, and bibliographies about the period, he sought to describe and contextualize his activities. It is concluded that its importance has gained national coverage.

Keywords: Pedro Cameron. Classical Guitar. Repentes

1. Biografia de Pedro Cameron

Pedro Cameron nasceu na cidade de Santo André, SP, em 1949. Exerce desde a década de 1970 intensa atividade no interior do Estado de São Paulo. Sua vida profissional pode ser dividida em três linhas de atuação, a primeira diz respeito às suas atividades como pedagogo, a segunda relacionada aos seus trabalhos como compositor e a última diz respeito à sua carreira como interprete de obras para violão erudito e peças orquestrais.

Iniciou seus estudos com Aroldo Volpi e em seguida com Oscar Magalhães Guerra, sendo este também professor do violonista Geraldo Ribeiro. Sobre o seu período de aprendizado, Cameron comentou:

> Posso dizer que tive a sorte de, desde o início, encontrar bons professores, uma vez que é comum ver pessoas esforçadas e com bom potencial que não encontram uma boa orientação. Em Santo André, estudei com Aroldo Volpi, que havia sido aluno de Isaías Sávio (1900-1977), e mais tarde, já em São Paulo, prossegui meus estudos com Oscar Magalhães Guerra. O professor Guerra, como era chamado, foi um grande mestre, tendo estudado com Atílio Bernardini (1888-1975), que era uma

> pessoa bastante minuciosa e que havia desenvolvido todo um trabalho escrito sobre a técnica do violão. (PEROTTO, 2007, pag 15)

Estes primeiros professores eram de escolas tradicionais de violão erudito, sendo responsáveis pela formação de base do jovem músico, pelo conhecimento da técnica e repertório do violão. O compositor também teve outros professores, como Cláudio Stephan, com quem teve aulas de composição, percussionista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, professor da USP na década de 1970 e interprete de música contemporânea brasileira e internacional. Estudou regência com Maurice Leroux, maestro da Orquestra Nacional da França na década de 1960; composição com Leon Biriotti, oboísta e regente uruguaio; música de câmara com Peter Feuchtwangler, além de aulas com o pianista José Antônio Bezzan. Observa-se, portanto, como estes professores de diversas vertentes da música proporcionaram a Cameron o desenvolvimento de sólida carreira como intérprete ao violão e de uma produção musical influenciada por estéticas variadas.

De 1970 até 1984 foi professor de violão do Conservatório Dramático e Musical de Tatuí "Dr. Carlos de Campos". Ao assumir o cargo percebeu que era grande o número de alunos que desistiam das aulas e, tentando resolver este problema, pensou em trabalhar com pequenos grupos para os quais elaborou material didáticos específicos. Em 1977 começou a trabalhar com uma orquestra de estudantes que nunca haviam tido contato com instrumentos, com a qual teve excelentes resultados. Nos anos seguintes novas turmas foram abertas, assim foi criando material didático inédito e estabelecendo o marco divisório entre o ensino individual e coletivo.

Em 1977 foi convidado a montar um projeto semelhante na cidade de Sorocaba, que se transformou na atual Orquestra Sinfônica de Sorocaba, da qual foi regente durante 16 anos. Em meados da década de 1980 recebeu a proposta do SESC para ministrar aulas na cidade de Rio Claro, que não possuía uma escola gratuita de música. Com o trabalho de Cameron foram criadas a primeira Orquestra Sinfônica de Rio Claro e a Escola Livre de Música "Fábio Marasca", (CAMPOS, 2014). Como o resultado de sua experiência como pedagogo escreveu diversos livros didáticos sobre música, entre eles, *Estudos Programáticos para Violão, Método Completo de Técnicas para Violão, Introdução ao Violino, Introdução à Viola, Introdução ao Violoncelo, Introdução ao Contrabaixo*.

Pelas cidades que passou com seu projeto formou gerações de músicos dos mais variados instrumentos. Paralelamente desenvolveu carreira como violonista, atividade que lhe deu renome internacional, e como compositor multiforme, com obras que transitam entre a

composição tonal e atonal, mostrando capacidade criativa e original. Com o domínio idiomático do instrumento, Cameron compôs em 1978 a obra *Repentes*, possivelmente sua obra mais difundida no meio musical, para violão solo, e ao analisar a música em seu programa[i], Fábio Zanon diz:

> É uma coleção de 9 estampas, que guardam uma lembrança remota da linguagem regionalista e das texturas da viola em sua escrita, bem como do vigor rítmico de padrões inspirados em cateretês e xaxados. Mas em alguns dos movimentos lentos tem uma forte qualidade urbana e três das nove peças são elaboradas a partir de séries dodecafônicas, criando um certo grau de simetria, o que mais impressiona, é que esses nove episódios curtos, são ao mesmo tempo contrastantes e complementares, eles são sutilmente unificados por uma constante de motivos e de intervalos, formando um organismo integrado e indivisível através de uma simples sequência de peças, certamente essa é uma das grandes obras do repertório brasileiro.

Aylton Escobar escreve também sobre *Repentes* no encarte do LP Música Nova Brasil:

> Repentes, além de significar uma entusiástica contribuição à literatura violonística de concerto, no Brasil, atende aos propósitos didáticos relativos ao instrumento, consistindo numa coletânea de verdadeiros e estimulantes Estudos para o violão – ricos e inteligentes, vivos e sensíveis[ii]

Ao longo de sua vida adquiriu alguns títulos, como de Cidadão Sorocabano, Sócio Honorário da Academia Sorocabana de Letras, Sócio Benemérito da Orquestra Sinfônica de Rio Claro e Doutor Honoris Causa pela Faculdade Marcelo Tupinambá. Atualmente ele é dono e diretor pedagógico da Escola de Música "Solar das Artes" em Rio Claro e motivado com sua experiência anterior com trio de violões, atua desde 2013 junto do "Violões Artes Trio", com os seus alunos Welton Nadai e Lucas Penteado.

2. Educador Musical

O início da carreira de Cameron como educador se dá em 1970 quando ingressou como professor de violão do Conservatório Dramático e Musical de Tatuí "Dr. Carlos de Campos". No início da década de 1970 os professores do conservatório passavam por

dificuldades por não existir materiais e métodos que pudessem ser trabalhados com os alunos iniciantes, como lembra Jair Teodoro de Paula, professor do curso de violão na época:

> Como era complicada a aquisição de métodos específicos para a iniciação dos alunos, preparava as lições por meio de manuscritos nos cadernos dos próprios estudantes. Não existia um programa, tudo era improvisado. Por fim, apareceu na escola um mimeógrafo e passamos a reproduzir as lições elaboradas previamente. Em março de 1970, já não estava sozinho: foi admitido o professor Pedro Cameron [iii]

Havia uma baixa procura por instrumentos de cordas friccionadas por parte dos alunos neste período. O conservatório possuía uma banda sinfônica, na qual os alunos de instrumentos de sopro podiam se apresentar e despertar o interesse dos alunos, mas não havia nenhuma iniciativa parecida para outros instrumentos. No ano de 1975 Pedro Cameron e alguns outros professores começaram a executar um plano para ampliar o número de alunos de instrumentos de cordas através da ampla divulgação sobre as opções que o conservatório oferecia, visando formar uma boa quantidade de instrumentistas de cordas visando formar futuramente a Orquestra Sinfônica de Tatuí.

Ao formarem a primeira turma se depararam com a escassez de métodos para iniciação musical e deram início à escrita de um material padronizado que pudesse ser aplicado nas aulas coletivas, com o intuito de gerar resultados positivos logo de início. Com obtenção de bons resultados após um ano do início do projeto, o maestro Jamil Maluf assumiu como regente titular do grupo, possibilitando que essa iniciativa durasse muitos anos.

Cada ano que se passava eram abertas novas turmas e isso possibilitou a composição de músicas e exercícios mais complexos conforme os alunos iam adquirindo técnicas mais avançadas. Desta forma, Pedro Cameron participou, junto com outros professores, da consolidação no Conservatório de Tatuí de um marco divisório no ensino de instrumento, contrapondo o ensino solitário com o ensino coletivo (MAN, 2007), como também aponta Flávia Cruvinel:

> No Brasil, nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no Ensino Coletivo de Cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro do Ensino Coletivo de Sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, entre outros, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental. (CRUVINEL, 2008, pág 6)

Com o ensino de violão Cameron também obteve bons resultados como professor. Vários de seus ex-alunos são responsáveis pela atividade do violão erudito, tanto no Brasil como no exterior, centre eles Marcus Toscano, Welton Nadai, Edson Lopes, Amadeu Rosa, Lucas Penteado, entre outros.

3. Intérprete

Como intérprete Cameron foi responsável, ao lado de outros violonistas da segunda metade do século XX, pela divulgação do repertório para violão erudito. Tocou em diversas formações, entre elas violão solo, duos, trios e música de câmara, porém um dos maiores reconhecimentos em sua carreira de intérprete, além de sua carreira solo, foi com o Grupo de Violões Bach, fundado em 1971, que tinha como principal objetivo divulgar o violão erudito pelo interior do Estado de São Paulo e no qual Cameron permaneceu durante muitos anos.

O grupo gravou em 1975 o LP "Grupo Bach de Violões", com grande repercussão de público e crítica. Pedro Cameron lembra que foi uma época que ainda havia muita coisa para se fazer a respeito da divulgação do violão erudito e que estavam a construir um público para a música erudita, a qual, acreditavam, era pouco divulgada e conhecida.

Em 2013, ao fundar o "Violões Artes Trio", Cameron retoma as atividades de difusor de obras para trio ao lado de dois alunos, Lucas Penteado e Welton Nadai, e juntos criaram o Circuito do Violão, que promove com periodicidade concertos e masterclasses pelo interior do Estado de São Paulo.

Em entrevista após um recital no Instituto de Artes da UNICAMP, o violonista Edson Lopes, ex-aluno e ex-parceiro profissional de Cameron, comentou:

> Apesar de quase não ter tempo para se dedicar ao estudo de violão, ele tinha muito facilidade técnica. Seus ligados eram perfeitos. Tinha uma sonoridade muito brilhante e uma postura muito correta e que servia de exemplo para todos os alunos que buscassem fazer o melhor[iv]

Como regente teve suas primeiras experiências junto dos alunos do conservatório em 1975. Durante três décadas interpretou obras sinfônicas em diversas cidades do Estado de São Paulo, principalmente nas cidades de Tatuí, Sorocaba e Rio Claro.

4. Compositor

Cameron possui grande quantidade de composições, que abrangem desde instrumentos solo até obras orquestrais com solista e coro. Suas peças têm sido interpretadas com recorrência e algumas gravadas, como por exemplo *3 Peças Para Contrabaixo Solo*, gravadas por Ana Valeria Polis em 2009. Outras têm sido objetos de estudo como *Seis Reflexões* para vibrafone solo, objeto de estudo de MORAIS, 2012 e HASHIMOTO, 1998.

Algumas de suas composições possuem premiações, dentre elas *Trilogia*, premiada no 1º Concurso de Violão Isaías Sávio, em Porto Alegre- RS; *Perspectivas*, premiada no Concurso Latino-americano de Frankfurt-Alemanha; e *Repentes*, vencedora do 1º Concurso Nacional de Composição Funarte. *Repentes* é a obra para violão solo mais difundida do compositor e é facilmente encontrada em gravações divulgadas na internet por violonistas como Sérgio Assad, Amadeu Rosa e Marcelo Ijaille. Também foi material de estudo acadêmico para dissertações e artigos científicos como em PEROTTO, 2007; PACHECO, 2006; VETROMILA, 2011 e FERREIRA, 2015

A grande maioria das obras de Cameron não foram editadas e ainda permanecem manuscritas. Segundo Leonardo Perotto:

> Podemos atribuir para Cameron três significações específicas relacionadas aos seus processos composicionais, primeiramente estabelecer um uso peculiar da harmonia nas suas composições, já que os padrões impostos não se enquadram nos padrões tonais ou tonais característicos, mas revelam um tipo de ligação peculiar, que apresenta uma coerência funcional bem definida, juntamente com as peculiaridades harmônicas do violão. Em segundo, ainda dentro destas ligações, assinalam-se gestos musicais semelhantes recorrentes, que nos conduzem ao contorno do estilo composicional, assimilados pelas características experimentais da música moderna junto dos procedimentos recorrentes de escrita tradicional, mas obviamente, usados dentro das especificações criativas do próprio compositor. E por último, o amálgama entre a escrita característica para violão e a criatividade composicional do autor, já que se estabelecem relações do uso idiomático do instrumento e de sua escrita específica como fonte criadora, e em contrapartida, utiliza-se do conhecimento das características técnico-violonísticas do instrumento para transcendê-las, contribuindo para o seu desenvolvimento. Para isso, deve-se esclarecer alguns itens utilizados de metodologia analítica, a fim de se obter maior objetividade e compreensão nos argumentos. A obra para violão de Pedro Cameron constitui-se de uma leitura artística bastante intimista, onde o conhecimento do instrumento por parte do compositor promove a interação entre as técnicas e procedimentos composicionais com a linguagem peculiar do violão, criando concepções estéticas próprias sobre o modo de desenvolver as ideias musicais. (PEROTTO, pg. 23, 2007)

5. Conclusão

Concluímos que a participação de Cameron na música brasileira, principalmente desde 1970, foi intensa e trouxe grandes contribuições. Sua participação no cenário da educação musical se fez fundamental em um período de mudanças, sendo um dos nomes responsáveis pelo marco divisório do ensino de instrumentos de forma coletiva no Brasil. Sua atuação como intérprete contribuiu com a divulgação do violão erudito em um período em que não era tão conhecido. Seu papel como compositor resultou em uma obra extensa e de variadas formações, gerando repertório que é executado com frequência e que possibilitou a Cameron premiações nacionais e internacionais.

Observamos também que a partir de sua atuação, inúmeros músicos e educadores do interior do Estado de São Paulo seguiram seus caminhos e estão enriquecendo o atual cenário musical do país.

A pesquisa realizada pelo autor deste trabalho gerou artigos como CAMPOS, 2015 e CAMPOS, 2014 e vimos que uma aproximação da obra de Cameron junto a universidade pode servir para pesquisas mais profundas, já que durante esta iniciação científica não se esgotaram em sua totalidade.

Referências

PEROTTO, Leonardo. A Obra para Violão de Pedro Cameron: características idiomáticas e estilísticas. Goiânia, 2007. 261f. Dissertação de Mestrado em Música. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PACHECO, Márcio C. A Escrita Modular no Repertório do Violão: proposta interpretativa sobre a obra Tarantos de Leo Brouwer. São Paulo, 2006. 181f. Dissertação de Mestrado em Música. Instituto de Artes, Universidade Estadual “Julio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2006.

MAN, Liu Y. O Ensino Coletivo Direcionado no Violino. São Paulo, 2007. 227f. Dissertação de Mestrado em Artes. Escola de Comunicação e Artes, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2007.

FERREIRA, E. A Obra Musical Repentes, de Pedro Cameron: Propriedades estruturas da guitarra como recurso composicional. Trabalho de Conclusão de Curso. Castelo Branco, Portugal, 2015.

HASHIMOTO, Fernando A. de A. Catálogo de peças brasileiras para instrumentos de percussão, compostas no Estado de São Paulo até 1998. Relatório Final de Projeto Científico. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1998.

MORAIS, Ronan G. Vibrações Brasileiras: repertório brasileiro para vibrafone solo. Música em Perspectiva, Curitiba, Paraná, v.5, n.1, p. 105-123, 2008.

VETROMILLA, Clayton. O Concurso INM-Vitale e a Presença do Repertório Violonístico na Música Erudita Brasileira dos Anos 1970. In: Performa 11’-Encontros de Investigação em Performance.(11.), Aveiro, Portugal, 2011.

CAMPOS, Djalma. A Atuação de Pedro Cameron na Música Brasileira: da cidade de Tatuí à Rio Claro. Revista do Arquivo, Rio Claro, São Paulo. N.15, p. 71-74, 2015.
CAMPOS, Djalma. Origens da Escola de Música "Fabio Marasca" e Orquestra Sinfônica de Rio Claro.. Revista do Arquivo, Rio Claro, São Paulo. N.14, p. 59-61, 2014.
CRUVINEL, Flávia. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. In VIII Encontro Regional ABEM Centro-Oeste, Brasília, 2008.

Notas

[i] http://vcfz.blogspot.com.br/2008/07/131-pedro-cameron-e-edmundo-villani.html , acessado em 03/04/2017.

[ii] Escobar, Aylton. Encarte de Música nova do Brasil: Sérgio Assad, violão. FUNARTE, 1980.

[iii] Teodoro, Jair. Entrevista In: Solenidade reúne formandos e homenageia primeiro professor de violão clássico, Maio/Junho 2012 – Ano VIII – n. 74

[iv] Entrevista realizada por e-mail no dia 18/05/2015